

Identidade Maratimba

uma história para chamar de minha



SEBRAE

Identidade Maratimba

uma história para chamar de minha



Vitória, ES
2025

©2025. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo – SEBRAE/ES. Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e Contato

SEBRAE/ES - Rua Belmiro Rodrigues da Silva, 170, Enseada do Suá, Vitória/ES, CEP: 29050-435
Telefone: 0800 570 0800 Portal: www.es.sebrae.com.br

SEBRAE/ES

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual
Idalberto Luiz Moro

Vice-presidente do Conselho Deliberativo Estadual
Carlos André Santos de Oliveira

Diretor Superintendente
Pedro Gilson Rigo

Diretor de Atendimento
José Eugênio Vieira

Diretor Técnico
Euripedes Santos Pedrinha Filho

**Unidade de Ambiente de Negócio e
Acesso ao Crédito - UNAC**
Eduardo Rodrigo Donatelli Simões

Gerente da Regional Sul - URS
Ivair Segheto Júnior

**Coordenadora do Programa de
Educação Empreendedora**
Jussara Panciere

**Gestora Projeto Educação Empreendedora
URS - Guarapari**
Kelly Machado Premoli

**Gestor Projeto Educação Empreendedora
URS - Cachoeiro**
Elizangela Marchesi Mezzadre

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES

Prefeito
Antônio Bitencourt

Vice Prefeito
Willian de Souza Duarte

Secretário Municipal de Educação
Jorge Luiz Benevides de Oliveira

Coordenador Pedagógico
Elaine Cristina Garcia Alves

Coordenador Técnico do Projeto
Laryssa da Silva Machado

EXPEDIENTE

Coordenadores do Projeto
Kelly Machado Premoli
Laryssa da Silva Machado

Pesquisa e Texto
Cassius Gonçalves

Design Gráfico, Tratamento de Imagens e Editorial
Pi-puí, por Glauco Gomes

Revisão
Elaine Cristina Borges de Souza
Kelly Machado Premoli

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo

Identidade Maratimba: uma história para chamar de minha / Kelly Machado Premoli
e Laryssa da Silva Machado (Coordenadores). – Vitória: Sebrae/ES, PM Marataízes, 2025

ISBN 978-65-999351-3-8
40 p. il.

1. Turismo. 2. Marataízes. 3. História Municipal. 4. Espírito Santo.
I. Sebrae/ES. II. Título.

CDU 338.48

SUMÁRIO

AGIR COM PROPÓSITO	4
TERRITÓRIO E VOCAÇÃO	5
APRESENTAÇÃO	7
UMA MARATAÍZES PARA CHAMAR DE MINHA	9
MARATAÍZES AO LONGO DO TEMPO	11
PRIMEIRO BALNEÁRIO TURÍSTICO DO ES	17
BEM CULTURAL QUE ENCANTA	21
UM BALNEÁRIO DE EXPERIÊNCIAS E MEMÓRIAS	25
DISTRITOS DE EXPERIÊNCIAS	28
ONDE É O SEU LUGAR?	29
SABORES E TRADIÇÃO	35
COMO CUIDAR DO FUTURO DE MARATAÍZES	38
REFERÊNCIAS	40

AGIR COM PROPÓSITO



CONHEÇA SUA HISTÓRIA E TRANSFORME SUA REALIDADE

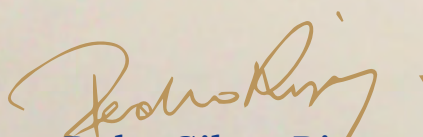
O que você tem em mãos é mais que uma cartilha, é uma oportunidade de conhecer melhor sua cidade, sua história, sua cultura. A identidade de um povo é construída não apenas por aquilo que outros fizeram no passado, mas por cada ação praticada no agora. Uma das maiores habilidades que se pode ter é a capacidade de aprender, entender, compreender. E essas são características que definem o conhecimento.

É graças a isso que grandes estudiosos da antiguidade conseguiram alcançar novos saberes, desenvolver a ciência, a medicina e até mesmo as disciplinas ensinadas na escola até hoje. Quando se conhece a história do lugar em que se vive, aprende-se a valorizar ainda mais esse local, cresce a consciência de que é preciso preservar e surge então o orgulho de sua cidade e de sua cultura.

Tudo isso gera um movimento positivo de pertencimento, que ajuda a fortalecer o turismo, as tradições regionais e a economia. Percebe como seu papel é importante nessa evolução?

Aproveite este guia para fazer suas pesquisas e aprender um pouco mais a cada dia. Tenha certeza: dessa forma você ajuda seu município, seu bairro, sua vizinhança, e todos juntos, constroem um melhor lugar para se viver. Suas ações agora, podem ser o início de uma grande transformação.

Bons estudos!


Pedro Gilson Rigo
Superintendente do Sebrae/ES

TERRITÓRIO E VOCAÇÃO



O projeto 'Nossa História, Nossa Gente' foi uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Marataízes, idealizado pela nossa qualificada equipe de servidores. Inicialmente, o objetivo era realizar uma feira que reunisse as escolas da rede municipal para apresentação de trabalhos com os temas 'Patrono, Escola e Comunidade', além do resgate da memória dos patronos de cada um dos educandários do município e a criação de quadros memoriais. Na busca de parcerias para implantarmos o projeto, o Sebrae, por meio do projeto Educação Empreendedora, nos trouxe uma equipe muito competente, estudos, recursos e estratégias para qualificar ainda mais o projeto.

Assim, por meio da Secretaria Municipal de Educação, tornei o projeto uma Política com uma estratégia arrojada para alcançar toda a rede de ensino municipal, ampliando a oportunidade para a rede estadual e Apae. O novo projeto realizado, então, em parceria pela Prefeitura de Marataízes e o Sebrae passou a se chamar 'Educação que Transforma: Nossa História, Nossa Gente', sendo este o tema do ciclo 2025.

O Projeto é inovador e pioneiro no Estado do Espírito Santo, traz um olhar para Marataízes, suas vocações e identidade e, com isto, o turismo, uma de nossas vocações, aparece como tema transversal às ações e entregas que estamos fazendo, sendo uma delas este livro, que apresenta a história do território e do jovem município de Marataízes, instalado apenas em 1997, mas que tem muita história pra contar, como é mostrado no material.

Desejo que este material rico seja fonte de pesquisas por alunos e professores e motivo de orgulho de toda a comunidade escolar e munícipes, assim como eu fico orgulhoso de apresentar este livro. Agradeço desde agora e destaco a importância dos professores na disseminação da nossa história e de nossa gente e de parcerias efetivas como a do Sebrae.

Antonio Bitencourt

Antônio Bitencourt (Toninho)

Prefeito Municipal de Marataízes



APRESENTAÇÃO

Marataízes tem história? Pelo fato do município ser muito novo, muitos pensam que não há uma história a ser contada. Talvez poucos perceberam que neste território ocorreram muitos fatos importantes da história do Espírito Santo desde a formação da capitania.

O Rio Itapemirim foi a primeira fronteira, separando o Espírito Santo da Capitania de São Tomé. Essas terras eram habitadas pelos povos originários, que conheciam bem a região, e foram usados pelos jesuítas e demais colonizadores para desbravarem o interior acompanhando o leito do rio. Já no século XIX, o rio Itapemirim foi um ator importante para a ocupação do interior, bem como para a imigração.

O trapiche, na foz do rio Itapemirim, foi um relevante entreposto econômico para a província, lugar que recebia e escoava a produção do interior, levava os insumos para os produtores terra à dentro e eventual comércio. O porto foi concebido pelo Barão de Itapemirim, político influente da época.

Junto a tudo isso, temos várias tradições surgindo: as festa religiosas ligadas à atividades dos pescadores que moravam na região, a produção de cana-de-açúcar e mandioca, que deram origem a várias casas de farinha.

A ferrovia, símbolo do mais moderno na transição do século XIX para o XX, chegou por aqui. Tivemos a Ferrovia Itapemirim, construída em duas etapas, a primeira para o transporte da cana para a Usina Paineiras e a segunda, ligando-se à Cachoeiro de Itapemirim, bem como integrando-se à malha ferro-

viária que permitiu que vários mineiros conhecessem o mar. Isso possibilitou que Marataízes se tornasse o primeiro balneário turístico do Espírito Santo e fez parte da memória de várias gerações que têm lembranças do território.

Marataízes, a pérola capixaba do nosso litoral, está registrada tanto na memória afetiva das pessoas quanto imortalizada nas crônicas de Rubem Braga. Recentemente, o abacaxi tornou-se mais um símbolo local, expressando a cultura econômica, bem como a cultura pop, conhecido em todo Brasil por ser doce, doce, como mel! Essa terra é rica em memórias e histórias.

É a terra de Maratimbas que abriram suas portas a tantos capixabas, mineiros e fluminenses, bem como outros tantos brasileiros e gringos que vieram conhecer o que Marataízes tinha de especial. A arte de receber bem e hospedar faz parte desse povo. Muitos deles trocaram seus verões, trabalhando arduamente para que esses turistas tivessem registros eternos em suas memórias.

Marataízes também “adulteceu”. Emancipou-se de Itapemirim e alçou voo próprio. Tem se tornado um importante município no sul do Espírito Santo, crescendo de forma consistente, como resultado de sua vocação. Isso permite que cada um possa se envolver nesse território e fazer parte da construção do futuro. Qual cidade desejamos? Devemos nos compreender e percebermos nesse lugar, fazendo parte dessa jornada. E você, qual é a sua Marataízes, onde você se encontra neste território?



UMA MARATAÍZES PARA CHAMAR DE MINHA

Imagina um lugar onde o sol parece nunca cansar de brilhar e o mar está sempre te chamando para dar um mergulho. Esse lugar existe e se chama Marataízes, no sul do Espírito Santo.

Marataízes é conhecida por suas praias e, desde o início do século XX, já era procurada para descanso, tornando-se o primeiro balneário turístico capixaba. Isso significa que, antes mesmo de virar moda viajar para a praia, ela já recebia famílias inteiras em busca de férias cheias de sol, areia e boas lembranças. Aqui, não é só sobre visitar, é sobre viver experiências que se transformam em memórias.

Além das praias, Marataízes tem lagoas tranquilas, uma gastronomia que mistura peixe fresco, mandioca e o famoso abacaxi pérola, considerado um dos mais doces do Brasil. E o melhor: cada pedacinho da cidade guarda uma história. Algumas delas estão em prédios antigos, outras nas tradições locais, como nas festas marítimas religiosas, no jongo e, em muitas outras, na memória das pessoas que sempre voltam para as praias maritimbas.

É por isso que Marataízes não é só um destino: é quase como um álbum de verão que nunca acaba. Quem vem uma vez, sempre guarda a vontade de voltar.



Você sabia?

O nome Marataízes tem quatro versões para justificar a origem:

Canais do mar

Eurípedes Queirós do Valle apresenta a versão que é a junção de “mará”, que significa mar, com Tahy, que significa canal. Logo, canais do mar ou Maratahys, que os antigos no português, pluralizaram para Marataízes; a junção das “várias lagoas ligadas ao mar e à pequena distância deste, por meio de canais.

Índia Isis

Baseada em lendas indígenas, retrata a morte da índia Isis, que causa forte comoção na tribo. Por causa da tristeza, repetiam “mataram Isis”.

Índia Taís

Outra lenda indígena relata que a índia chamada Taís recebeu uma praia do pai, o chefe da tribo, como presente. Logo, “Mar Taís”.

Tradição dos Povos Negros

Vindo da tradição dos Povos Negros, diziam que os negros que habitavam a região tinha a língua “marata”, um dialeto dos povos “bantos”, adoradores da deusa Isis, protetora da família. Logo, Marataízes.

O tipo de planta que aqui
 de baixo de camomila, tirando
 de tendência impropria. E colli
 de. O mesmo succede com a de
 flo de Schottland que aqui e de
~~propriedade de~~
~~propriedade de~~
 o Prudencia.
 Saude em escudo pene. Apu
 71. Chegar ao Apu 7 e 20 m
 Longo 4 3/4.
 Se 36 m
 Sude e Sudo
 Sarrapicho
 Apu 4 no muro Apu 5 no muro
 com este letra

MARATAÍZES AO LONGO DO TEMPO

Quando você olha para o mar de Marataízes, pode até pensar que essa cidade sempre foi só um destino de férias. Na verdade, o território onde se localiza tem uma história longa e cheia de mudanças que começa no Brasil Colônia, atravessa o Império, passa pela República e chega até a instalação do município, em 1997.

BRASIL COLÔNIA: ANTES DA CIDADE, O TERRITÓRIO

Muito antes dos colonizadores aportarem por aqui e bem antes das ruas, praças e orlas, aqui viviam os povos Puri e outros grupos indígenas. Eles conheciam cada rio, cada árvore e sabiam como sobreviver em harmonia com a natureza.

Conheciam a floresta como a palma de suas mãos e viviam em harmonia com o território. Território e floresta ofereciam seus frutos que vieram a fazer parte da nossa culinária, como a mandioca e o palmito. No litoral, o mar farto trouxe o peixe também para a mesa, a nossa moqueca tem também suas origens ali.

Os povos originários tinham uma lógica de trabalho diferente, ético, em equilíbrio com a necessidade de sobrevivência que faz parte da condição de qualquer ser vivo, incluindo o ser humano, que é “baseada no reconhecimento de deveres para com o meio ambiente e no compartilhamento de um sentimento de orgulho por suas constituições históricas e sociais”, conforme Thiago Cunha.

O Rio Itapemirim era como a principal via de acesso daquela época: por ele passaram colonizadores, jesuítas e comerciantes em busca

de riquezas, como pedras e metais preciosos existentes nos leitos dos rios e pelo interior. Os desbravadores procuravam pelas Minas do Castelo.

Os Jesuítas também trafegaram por essa região que ficava entre a Aldeia de Rerig-tiba (hoje, Anchieta) e a fazenda de Muribeca (hoje, Presidente Kennedy), onde havia criação de gado, principalmente.

Com a frustração por não encontrar o ouro e outros metais na região, logo surgiram os engenhos de açúcar, plantações de mandioca e cana-de-açúcar.

BRASIL IMPÉRIO: PORTO, FAZENDAS E SONHOS DE RIQUEZA

No século XIX, a Barra do Itapemirim se tornou um ponto estratégico para o escoamento do café, da mandioca, do açúcar, entre outros produtos. Daqui, os produtos seguiam em navios para Vitória, Rio de Janeiro e Bahia principalmente, bem como para outras partes do Brasil e até para o exterior.

Com a vinda da Família Real para a América Portuguesa, a partir de 1812, o interior estava liberado para ser ocupado e iniciou-se uma política de ocupação com a vinda de europeus para cá. Chegaram açorianos, pomeranos, suíços, dentre outras nacionalidades em uma primeira leva. Surgiram as colônias, nomes dado aos territórios abertos para receber os estrangeiros. Perto daqui, Rio Novo era uma das colônias.

Com o fim do Ciclo do Ouro, mineiros partiram em busca de novas terras, no sentido



interior - litoral. Surgiu uma nova riqueza: o café, chamado de 'ouro verde', que chegou ao sul do Espírito Santo por volta de 1815 e teve crescimento, a ponto de ser economicamente relevante na segunda metade do século XIX.

Os mineiros trouxeram consigo seus escravizados, mão de obra para todas as necessidades. Eles também vieram dos cafezais do norte fluminense que passaram a ocupar as terras capixabas para expandir a produção. Depois de 1850, com a proibição do tráfico negreiro, a lagoa do Siri e a Lagoa de Boa Vista eram locais de desembarque. Os escravizados eram distribuídos, principalmente, às fazendas mais interioranas.

Foi no contexto de crescimento, na virada do século, que surgiu o trapiche e começou a navegação pelo rio Itapemirim com barcos a vapor.

O trapiche foi um empreendimento feito pelo Barão de Itapemirim e surgiu como resultado do crescimento das lavouras de café na região. O volume da produção viabilizou a navegação a vapor pelo rio. A madeira era outro produto exportado.

Vale registrar que na segunda metade do século XIX, o rio já se encontrava assoreado, impedindo que embarcações maiores entrassem na barra. Registro esse feito por Dom Pedro II quando de sua viagem pelo Espírito Santo, em 1860.

Entrou pelo porto do Rio Itapemirim o maior contingente de africanos escravizados do Espírito Santo, bem como a maior quantidade de imigrantes de várias nacionalidades, mais do que no porto de Vitória e do Rio Benevente (Anchieta). Os primeiros, escravizados, foram para as lavouras de café, os demais imigrantes para as colônias de ocupação.

REPÚBLICA: TURISMO, CANA, MANDIOCA E ABACAXI

O Trapiche e o Porto tiveram seu auge na primeira metade do século XX. O armazém foi comprado pelos Irmãos Soares, portugueses que se fixaram na terra e o administraram até quando o ciclo econômico deslocou-se para os portos de Vitória e de Ubu, a partir da década de 1970.

Outro fator importante do período foi o surgimento das ferrovias e a conexão com Marataízes. A empresa operou entre 1925 a 1965, quando o tráfego foi desativado.

Buscava-se conectar a região por linhas férreas, cujos entroncamentos se davam em Cachoeiro de Itapemirim, que já havia se tornado a principal cidade regional. Eram cinco ferrovias. A Caravelas (1887), a primeira criada no estado, ligando Castelo e Alegre à Cachoeiro; a Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo (1896), que conectava-se à Vitória; a Estrada de Ferro Leopoldina Railway (1903), que ia para o Rio de Janeiro, à época capital do Brasil; a Estrada de Ferro Itapemirim (1912), que ia para o litoral. Existia também a Estrada de Ferro Espírito Santo (1914), que ligava a Fazenda Bananal a Cachoeiro de Itapemirim.

A Companhia Estrada de Ferro Leopoldina comprou as ferrovias Sul do Espírito Santo e Caravelas, que adotaram o nome da compradora. Com isso, ela interligou os ramais que iam para Minas Gerais e concluiu a ligação férrea com Vitória. Sendo assim, firmou-se um corredor que vinha de Minas Gerais e norte do Rio de Janeiro, permitindo que as pessoas chegassem de trem até Marataízes, onde aproveitavam as férias escolares para descansar. Cachoeiro de Itapemirim foi quem melhor aproveitou a linha. Isso possibilitou o início do

turismo na região. A malha ferroviária, por sua vez, facilitou o acesso ao litoral.

O surgimento do modal rodoviário, associado à falta de políticas e boa gestão do modal ferroviário, afetou a viabilidade das ferrovias, cujos ramais foram gradativamente desativados. A partir de um certo momento, as estradas e os caminhões eram mais rápidos e baratos. Isso afetou a navegação pelo rio Itapemirim. Por estar muito assoreado, não permitia a entrada de navios grandes, o que encarecia a operação. Gradativamente, os produtos de maior valor agregado foram transferidos para os caminhões, enquanto o porto passou a ser um local para a pesca.

A segunda metade do século XX é marcada pela crise do café em todo Espírito Santo, quando os cafezais foram arrancados por serem considerados lavouras de baixa produtividade.

A crise fez com que surgissem portos grandes na Grande Vitória e, a partir da década de 1970, com a instalação de grandes indústrias exportadoras de matérias-primas.

Essa política fez que o governo do Espírito Santo buscasse alternativas econômicas, apostando na agroindústria. Logo, permitiu o surgimento de novas culturas, como o abacaxi, anteriormente produzido no município de Serra, e que encontrou nas terras maritimbas o lugar perfeito para as lavouras, fazendo do município o principal produtor do Espírito Santo, bem como novas lavouras. A produção de abacaxi fez com o município também se tornasse o maior produtor de mandioca do estado, que sempre esteve presente no território, junto com a cana-de-açúcar.

Imagem: O trapiche, servido pelas linhas da Estrada de Ferro Itapemirim, e o Palácio das Águias ao fundo. Década de 1930. Acervo: Ivilisi Soares de Azevedo.

SURGE UM BALNEÁRIO

A linha ferroviária trazia ao litoral mineiros, fluminenses e capixabas. Quem mais aproveitou dela foi a população de cachoeirenses. Em pleno início do século XX, Marataízes era um balneário que atraía por sua beleza natural, seu conjunto de praias e lagunas.

O balneário refletia o encontro de dois mundos: o das poucas pessoas que podiam se deslocar numa época de raras estradas e o dos moradores locais, sendo a ferrovia o meio mais confortável.

Ainda não se falava de turismo, expressão e sentido que surgiu na Europa no final do século XIX, para expressar essa movimentação de pessoas de um lugar para outro com potencial de movimentar a economia.

No entanto, precisamos perceber quem já estava por aqui, como vivia, o que fazia para viver ao longo ano. A Festa das Canoas era o prenúncio do final da temporada de verão.

O SURGIMENTO DO MUNICÍPIO

Apesar de toda essa história, Marataízes só se tornou município em 1º de janeiro de 1997. Desde então, passou a caminhar com autonomia, reforçando sua identidade como o primeiro balneário turístico do Espírito Santo.

Hoje, a cidade é lembrada não apenas por suas praias e lagoas, mas também por sua cultura viva, por sua história preservada e pelo orgulho de produzir o abacaxi mais doce do Brasil.

Marataízes se firmou como a principal cidade comercial do sul do Estado, atraindo um comércio local forte. Foi o município com o maior crescimento populacional da região, superando Cachoeiro de Itapemirim. Passou por melhorias urbanas, e continuou a atrair novos moradores e turistas.

O futuro de Marataízes ainda está sendo escrito. A pergunta é: qual será a sua parte nessa história?



Você sabia?

A carpintaria naval é um ofício que corre risco de acabar. São poucos os que sabem construir embarcações desse tipo no Brasil. Marataízes é um desses locais de resistência.

Se você pudesse viajar no tempo, em qual época de Marataízes gostaria de viver por um dia?

Imagem: A primeira linha de telégrafo instalada no Espírito Santo cortou o território onde hoje é Marataízes. 1871.

Acervo: Arquivo Nacional.



PRIMEIRO BALNEÁRIO TURÍSTICO DO ES

Hoje, quando alguém chama Marataízes de “primeiro balneário turístico do Espírito Santo”, pode parecer apenas um título bonito. Mas, na verdade, essa fama tem tudo a ver com a história da cidade e como ela começou a receber visitantes muito antes de virar município.

Balneário é uma localidade que atrai pessoas para tomar banho no litoral, em rios, em lagoas, em represas ou em fontes hidrotermais.

A CHEGADA DA FERROVIA: QUANDO O MAR FICOU MAIS PERTO

No início do século XX, a construção da Estrada de Ferro Itapemirim mudou tudo. Ela foi pensada no final do século XIX, como um trecho da Estrada de Ferro Caravelas, a primeira ferrovia do Espírito Santo, mas veio a sair do papel muito tempo depois. A primeira parte foi em 1912, quando se transportava a cana-de-açúcar da Usina Paineiras. A segunda fase foi por volta de 1925, quando se construiu o trecho desde a estação Marataízes até chegar em Cachoeiro de Itapemirim.

A ferrovia facilitava a viagem de quem vivia mais próximo, como em Cachoeiro do Itapemirim, bem como em cidades fronteiriças de Minas Gerais e do norte fluminense. Sem o trem, viajar era quase impossível, porque não existiam estradas como as que conhecemos hoje. Seria preciso muita coragem para alcançar o litoral por vias difíceis ou por longos caminhos de carroça.

De repente, o mar ficou ao alcance de um trem. Era só embarcar nas estações mineiras, como Ponte Nova, Muriaé, Manhuaçu, Carangola, ou, para quem morava mais perto, em Cachoeiro, bastava descer algumas horas depois na estação de Marataízes. Para muitas pessoas, foi a primeira vez que viram o mar.

Naquela época o turismo não era percebido como uma atividade econômica, como atualmente. Mesmo assim, ajudava a circular a economia local nos períodos de veraneio. Tanto que, por décadas, Marataízes só funcionava no verão, como contam os moradores mais antigos.

UM DESTINO DE FÉRIAS EM FAMÍLIA

Marataízes se transformou no lugar preferido das famílias cachoeirenses e de mineiros durante o verão. Era espaço para banho de mar, piqueniques na areia, passeios de barco e tardes tranquilas nas lagoas.

Esse movimento foi tão forte que originou uma tradição que atravessa gerações: os avós que vinham de trem agora trazem os netos de carro, todos tendo Marataízes como destino de férias.

Algumas pessoas construíram casas de veraneio para passar as férias. Os cachoeirenses, por exemplo, construíram o Iate Clube, um símbolo dessa cultura do verão, trazendo artistas e esportistas famosos do Rio de Janeiro para as festas locais.

Imagem: As crianças tinham o hábito de brincar junto à praia e aos barcos pesqueiros no porto da Barra

Acervo: Ivilisi Soares de Azevedo.



Imagem: A Estrada de Ferro Itapemirim encerrou suas operações em 1965. Alegam que este tenha sido o último trem a circular. Acervo: Luciano Retore.

A CIDADE NAS PALAVRAS DE RUBEM BRAGA

O cronista capixaba Rubem Braga, nascido em Cachoeiro de Itapemirim, ajudou a imortalizar essa fase. Nos anos 1930, descreveu Marataízes como um paraíso de sol e mar, onde a vida parecia mais leve. Suas crônicas popularizaram a imagem do verão de Marataízes.

Braga dizia que queria construir sua casa dos sonhos em Marataízes. Era o seu refúgio da agitação urbana. Algumas de suas crônicas que tratam do balneário e de outros locais capixabas, estão reunidas na obra “Crônicas do Espírito Santo”.

O LEGADO DO TÍTULO

Por tudo isso, Marataízes conquistou o título de primeiro balneário turístico capixaba, pois foi pioneira em receber famílias inteiras para o turismo de verão, tornou-se parte da memória afetiva de gerações e criou uma identidade própria como o lugar onde o turismo de praia começou no Espírito Santo.

Hoje, quando você caminha pelo calçamento ou nada em uma de suas lagoas, está repetindo os passos de milhares de pessoas que, desde o século passado, vêm acolhendo Marataízes como destino de férias inesquecíveis.



LADO B: O BALNEÁRIO DOS MARATIMBAS

Precisamos, também, enxergar Marataízes sob ótica de quem já estava por lá. Eram pessoas, simples, muitas delas sem estudos formais, pescadores e tantos outros trabalhadores das lavouras. O verão era uma oportunidade que deveria ser aproveitada para juntar economias para todo ano. Durante o restante do ano, praticamente, não havia movimento.

Devido à proximidade, os cachoeirenses mais abastados aproveitavam a praia, afinal, viajar não era nada fácil nem barato para a maioria. O que existia em Marataízes naquela época eram casas de veraneio. O maratimba trabalha para os turistas. Para muitos, era uma necessidade aproveitar essas ocasiões. As mulheres atuavam na cozinha, as filhas cuidavam das crianças dos turistas, e os homens pescavam e supriam a cidade com produtos frescos das lavouras.

Muitos alugavam suas casas, pois inexistia hotel. Só havia uma hospedaria, que veio a se tornar o Praia Hotel na década de 1940.



Você sabia?

O trem que trazia as famílias ficou conhecido como “Trem dos Maridos”: esposas e filhos vinham logo no início da temporada, enquanto os maridos só apareciam nos fins de semana, depois do trabalho.

Se você tivesse que fazer uma crônica homenageando Marataízes, assim como fez Rubem Braga, que característica da cidade você escolheria registrar?



BEM CULTURAL QUE ENCANTA

Se há algo que faz o coração de Marataízes bater mais forte é a sua natureza característica, marcada por praias, lagoas, falésias, além do encontro das águas do rio com a do mar. Elas são o cartão de visitas da cidade e o motivo de tanta gente escolher a cidade para descansar, brincar e viver momentos que ficam guardados na memória para sempre.

Marataízes é praia e também um conjunto de cenários diversos. Há espaço para quem busca tranquilidade, para quem prefere aventura e para quem curte esportes radicais. Essas características compõem o Patrimônio Natural da cidade.

O patrimônio natural envolve elementos da natureza considerados de relevância científica, ecológica, paisagística ou ambiental, como parques, reservas, florestas, formações geológicas e sítios naturais protegidos oficialmente. Esses bens não foram criados pelo ser humano, mas sua preservação traz benefícios para as culturas locais e globalmente.

PRAIAS PARA TODOS OS GOSTOS

As praias tornaram-se o principal lugar de memória de muitos moradores e turistas. Os depoimentos relatam os verões no período das férias. Praia durante o dia, praça central regada a sorvetes e lanches durante a noite.

Praia Central – A mais movimentada, perfeita para quem gosta de agito, passeios no calçadão e aquele clima de cidade viva. Foi, recente-

mente, toda reformada e faz parte da memória afetiva de muitas pessoas.

Praia das Falésias – Um espetáculo natural, com paredões coloridos que parecem pinturas feitas pela própria natureza. Aqui dá até para praticar parapente e ver tudo de cima.

Praia da Barra – Combinação de história e lazer. Fica perto do centro histórico e do rio Itapemirim, onde dá para imaginar como era a vida de quem chegou aqui séculos atrás.

Para os jovens aventureiros: surfe, futebol de areia, parapente e passeios de barco são algumas das opções.

AS LAGOAS ENCANTADAS

Lagoa do Siri – Um clássico! Boa para nadar, andar de pedalinho ou só relaxar. É o lugar ideal para famílias, mas também para jovens que querem aproveitar um dia tranquilo.

Lagoa de Caculucagem – Nome difícil, mas cenário incrível. É um das maiores lagoas de Marataízes, um lugar que, atualmente, merece mais atenção ambiental.

ENTRE O MAR E A AVENTURA

Quem prefere emoção encontra atividades como **parapente nas falésias**, com vista panorâmica, **trilhas pelo litoral** que conectam praias e lagoas e **passeios de canoa** que revelam a beleza das águas.

Aqui, cada passeio pode tornar-se uma nova história para contar aos amigos.

Imagem: As falésias formam um conjunto paisagístico único, sendo uma assinatura do litoral maratimba.



Imagem: A centenária Festa de Nossa dos Navegantes conta com a tradicional procissão e o enfeite das embarcações.
Acervo: Ivilisi Soares de Azevedo.

PATRIMÔNIO E CULTURA QUE REVELAM MEMÓRIAS

Marataízes também conta com riquezas materiais e imateriais. Falar da educação patrimonial é importante, pois tem aspectos voltados à conscientização, à preservação do patrimônio. O patrimônio material se refere a bens tangíveis, físicos e concretos, criados pelo ser humano e que representam a história, o desenvolvimento e a cultura de uma sociedade.

Exemplos: Museus, monumentos, igrejas, sítios arqueológicos, obras de arte, edifícios históricos.

Pode ser classificado em:

Bens móveis - objetos artísticos, documentos, utensílios.

Bens imóveis - prédios, cidades históricas, sítios.

Valor: Histórico, artístico e arquitetônico.

Por sua vez, o patrimônio imaterial abarca elementos intangíveis, ou seja, práticas, saberes, celebrações, manifestações culturais e tradições passadas de geração em geração.

Exemplos: Festas populares, músicas, danças, culinária típica, lendas, ofícios tradicionais, modos de fazer e rituais.

Valor: Identitário, simbólico e comunitário.

A Barra de Marataízes conta com um rico acervo de Patrimônio Material, com a presença das ruínas do trapiche e o Palácio das Águias. A igreja de Nossa Senhora dos Navegantes também faz parte desse conjunto.

Ali também temos um conjunto de práticas e conhecimentos bem específico, que chamamos de saberes e fazeres, como a carpintaria naval e a pesca artesanal. Esses conhecimentos são patrimônios imateriais. Somam-se a eles as festas típicas e o jongo.



Você sabia?

Você sabia que não há lagoas em Marataízes? O que de fato há são lagoas, “lagoas” conectadas com o mar, por onde as águas entram e saem com a movimentação das marés.

A maioria das lagoas teve seus canais reduzidos, impedindo o fluxo de entrada e saída das águas. Isso afetou o equilíbrio da natureza, permitindo que a vegetação tomasse conta do lugar.

Como aproveitar os recursos naturais para o turismo e ao mesmo tempo preservá-los? Seria possível?



UM BALNEÁRIO DE EXPERIÊNCIAS E MEMÓRIAS

Alguns lugares de Marataízes tornaram-se parte da vida das pessoas. Revisitar esses locais desperta memórias. Marataízes é exatamente assim: um balneário de experiências que atravessa gerações, um destino que se transforma em lembrança doce para quem passa por aqui.

Quando uma família chega a Marataízes, é recebida pelas praias, pelo som das ondas misturado às risadas, pelo cheiro do peixe assado à beira-mar, pelo passeio no calçadão em um fim de tarde iluminado pelo pôr do sol. Cada detalhe se torna um fragmento de memória.

UM LUGAR QUE VOLTA COM O TEMPO

Para muitos visitantes, Marataízes é uma oportunidade de reencontro: Avós lembram as férias de infância, pais repetem os passeios da juventude, filhos e netos constroem suas próprias lembranças.

Esse ciclo faz da cidade um lugar nostálgico, onde cada geração se conecta à anterior. É comum ouvir histórias de gente viu o mar pela primeira vez aqui, que aprendeu a nadar e furar onda, que experimentou o primeiro sorvete na praia ou que veio em grupo de amigos e nunca esqueceu a viagem.

Imagem: Após a revitalização, a Praia Central passou a contar com praça, ciclovía, quadras e estacionamentos.

Acervo: Prefeitura Municipal de Marataízes.



MARATAÍZES É EXPERIÊNCIA EM MOVIMENTO

Um banho de mar pode virar história contada a vida inteira. Um passeio de pedalinho na Lagoa do Siri pode se transformar em piada de família. Uma caminhada no calçadão pode marcar o início de uma amizade ou até de um romance.

Aqui, as emoções se misturam com o espaço físico. As belezas naturais viram palco para uma experiência única e inesquecível.

É por isso que Marataízes também se define como um lugar de vivências.

Um lugar que promove memórias tem a capacidade de atrair pessoas. As experiências positivas são passadas para frente e despertam o desejo em outras pessoas de também conhecê-lo. Essa é uma característica que ocorre em locais com potencial turístico. O comportamento de quem visita costuma comentar e,

assim, forma-se um círculo virtuoso. Quem experimentou quer voltar, e quem ouviu um relato das férias de um amigo ou parente quer conhecer.

Alguns lugares são atrativos por suas atividades, práticas e tradições; outros, por seus aspectos físicos e naturais; outros, por determinados serviços e infraestrutura. Marataízes é um lugar que congrega um pouco disso tudo. Todavia, os aspectos naturais são os elementos mais fortes dessa atração.

Além disso, Marataízes capturou o desejo das pessoas nas emoções. A cada geração, pais trazem seus filhos para que eles possam conhecer onde passavam o verão. Por isso, preservar as memórias locais tem valor imensurável.

Você sabia?

Que o Praia Hotel é um dos locais de hospedagem mais antigos em funcionamento no Espírito Santo?

Antes de ser denominado como Hotel, já funcionava como hospedaria.

O que Marataízes deve fazer hoje para continuar a proporcionar boas experiências a quem a visita?



Imagem: A gastronomia de Marataízes é rica, do mar ao interior. Sorvete servido no abacaxi com muitas frutas na Lagoa do Siri. Acervo: Cassius Gonçalves.





Imagem: Após reforma e restauro, o Palácio das Águas abriga a biblioteca Municipal. Acervo: Glauco Gomes.

DISTRITOS DE EXPERIÊNCIAS

Maratáizes é feita de cenários diferentes, cada um com sua própria personalidade. Para valorizar isso, a cidade apresenta o que ela tem de mais significativo, proporcionando várias facetas, com identidades únicas, que, juntas, formam a identidade da cidade. As áreas mostram o que Maratáizes tem de único, da história ao lazer, do comércio ao contato com a natureza.

Essas áreas, que expressam as diferentes facetas da cidade, chamaremos de distritos. Cada distrito reúne paisagens, usos e práticas que geram experiências próprias, por isso os nomeamos Distritos de Experiências Turísticas. Eles evidenciam o que Maratáizes oferece a seus moradores e visitantes e funcionam

como espelhos de perfis e interesses de quem vive a cidade ou a visita.

A cidade possui cinco características: histórica; sol e praia; nostálgica; agrícola e um shopping linear.

Afinal, se a cidade é boa para o morador, ela também é boa para o visitante.

MARATAÍZES HISTÓRICA

Aqui, cada pedra e cada prédio contam uma parte da história. É onde tudo começa: no entorno do Rio Itapemirim. O Palácio das Águas, o Trapiche e a antiga Estação Ferroviária lembram o tempo em que o porto e a ferrovia movimentavam o Espírito Santo.



Imagem: A pintura revela como era o ambiente da Praia Central e o Hotel Praia bem no estilo “pé na areia”.
Acervo: Cassius Gonçalves.

ONDE É O SEU LUGAR?

Ali também estão o mercado de peixe e a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes. Por lá resiste a carpintaria naval, ofício e saber que correm o risco de desaparecer. Há poucos locais no Brasil onde a carpintaria naval ainda é exercida e Marataízes é um deles.

Andar pela Barra é como visitar um museu a céu aberto. Se você gosta de cultura e de viajar no tempo, esse é o seu distrito.

MARATAÍZES NOSTÁLGICA

Esse é o território das memórias afetivas. Aqui, cada pôr do sol e cada passeio de calçadão despertam lembranças de verões passados. Quantas histórias existem ali na região da Praia Cen-

tral? É onde famílias revivem tradições e criam novas histórias.

É revisitar com os filhos e netos os locais a que se costumava ir faz parte da experiência. O camping, a lagoa do Siri, andar pela praia, visitar as ruínas do Iate Clube. É reviver os momentos felizes do passado. Esses visitantes anseiam que seus convidados e familiares vejam Marataízes através de seus olhos e recriem juntos as emoções e sentimentos que a cidade proporcionou e ainda proporciona.

Se você é do tipo que curte momentos simples, como tomar um sorvete em um dia quente, este é o seu lugar.



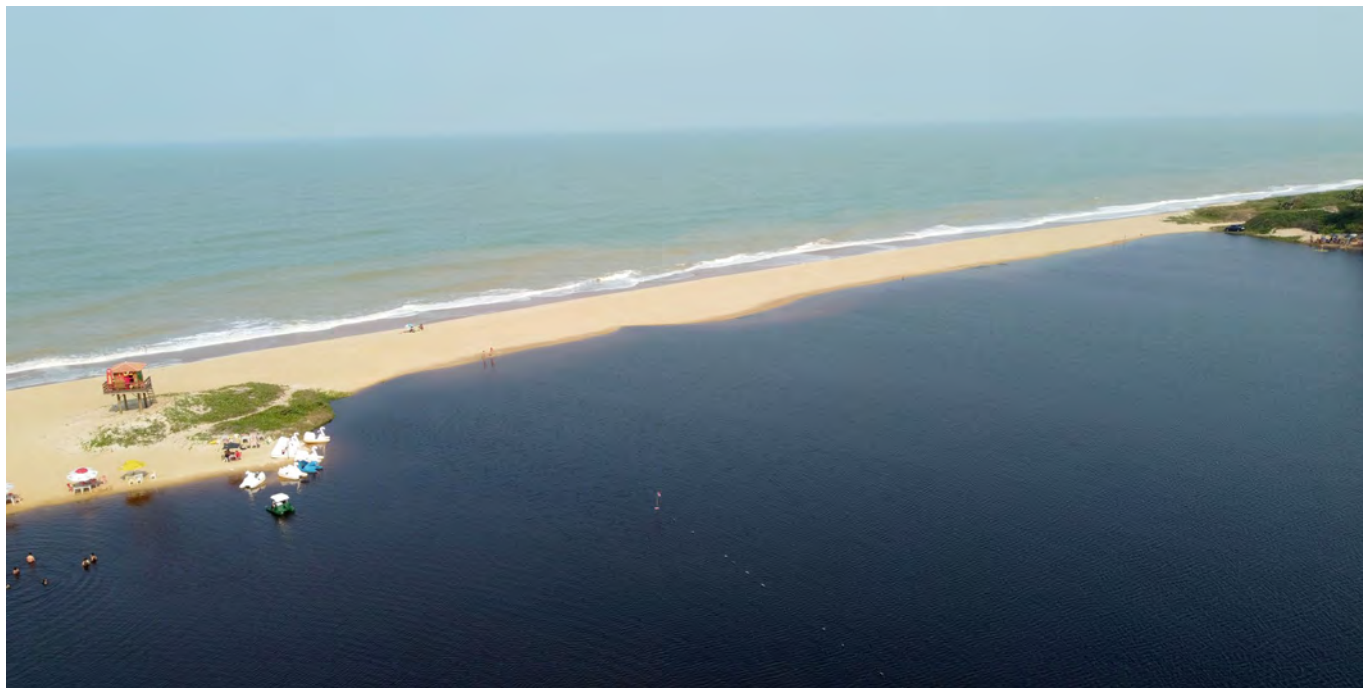


Imagem: Encontro do mar com a Lagoa do Siri. Lugar ideal para passar o dia junto com a família
Acervo: Glauco Gomes.

MARATAÍZES SOL E PRAIA

Azul do mar, amarelo do sol. Esse distrito é a essência do balneário: praias, lagoas e esportes, um convite certo para quem é de espírito livre. É o território da aventura e da diversão sem hora para acabar. Os pratos locais refletem a rica herança cultural maratimba, com forte influência do mar e da tradicional atividade pesqueira da região.

Se você tem energia de sobra, gosta de nadar, surfar, mergulhar ou até voar de parapente, provavelmente, vai se identificar com este distrito.

MARATAÍZES VERDE

Muito além do mar, Marataízes também é natureza preservada. Esse distrito conecta visitantes a áreas verdes e à agricultura local. É um convite para respirar fundo e sentir a vida em outro ritmo.

É o contato com o que a terra oferece: o abacaxi, a mandioca, a cana-de-açúcar. É se jogar para conhecer os saberes do campo e os sabores da terra.

Visitar Marataízes também se tornou uma oportunidade para vivenciar a cultura agrícola local, em que o abacaxi não é só um produto, e sim um símbolo de identidade percebido por visitantes e orgulho para os moradores.

Se você busca paz e contato com a natureza, esse território fala diretamente com você.

SHOPPING LINEAR

Marataízes é também um centro comercial vibrante. Lojas, restaurantes, feiras e serviços se espalham pela cidade, formando um verdadeiro shopping sem paredes.

A cidade oferece o que o morador precisa e também atende às cidades vizinhas. O turista pode vir despreocupado, pois encontrará uma cidade estruturada para atender as suas necessidades.

Isso mostra o quanto cada maratimba pode sonhar e fazer. Tem espaço na cidade para empreender, crescer, sem a necessidade de deixar a terra onde nasceu. Em um passado recente, crescer na vida era sinônimo de deixar os familiares e ir para um centro maior. Hoje, é possível ficar e realizar os sonhos na terra natal.



Imagem: Início do Shopping Linear. Marataízes tornou-se um importante polo comercial da região sul do Espírito Santo. Acervo: Glauco Gomes.

Se você adora movimento, compras e quer experimentar de tudo um pouco, este distrito combina com o seu estilo.

Dá para ver que Marataízes cresce com identidade própria e se firma, no Espírito Santo, como uma cidade em ascensão. Esse conjunto revela diversidade.

Os Distritos de Experiência apresentam as diferentes faces da cidade, ajudam cada pessoa a se reconhecer em Marataízes e unem todos em torno de um propósito: construir uma cidade melhor para todos.



Você Sabia?

Que o comércio de rua de Marataízes está na maior avenida comercial do sul do Espírito Santo.

Marataízes é feita de muitos lugares e sempre tem um espaço esperando por você. Qual desses territórios fala mais sobre você?



SABORES E TRADIÇÃO

A cultura de uma cidade transcende os livros de história. Pode-se encontrá-la no sabor das comidas, no trabalho das pessoas e nas festas que reúnem a comunidade. Em Marataízes, três elementos se destacam: a mandioca, o abacaxi e a pesca. A combinação de terra e mar faz parte da identidade local.

A MANDIOCA: RAIZ DA CULTURA CAPIXABA

Muito antes da cidade existir, a mandioca já fazia parte da vida das populações indígenas que habitavam a região. Com o tempo, virou base da alimentação maritimba: dela vêm a farinha, o beiju e a tapioca que ainda hoje fazem parte do dia a dia. O bolinho de mandioca de camarão é uma marca registrada na lagoa do Siri, por exemplo!

Em um passado recente, havia as casas de farinha, onde se fazia a farinha de mandioca e o beiju. Esse conhecimento da culinária tradicional, hoje, é preservado por poucos na cidade, ainda. Essa é uma tradição centenária que vem perdendo-se com o tempo. Algumas famílias mantêm a tradição de ralar e torrar a mandioca em casa, como faziam os antepassados.

O ABACAXI MAIS DOCE DO BRASIL

Se há um símbolo que dá orgulho a Marataízes, é o abacaxi Pérola. A fruta é tão doce que

tornou-se símbolo da cultura pop e de muitos memes nas redes sociais. Ela não é só um produto agrícola: virou marca da cidade.

O abacaxi foi além da alimentação. Na cidade, uma empresa de cosméticos utiliza a fruta em sua linha de produtos, um exemplo de inovação que mostra como é possível explorar novos segmentos econômicos localmente.

O PESCADOR E O MAR

A pesca artesanal é outro pilar cultural. Ao longo dos séculos, pescadores mantiveram viva a tradição de sair para mar ainda de madrugada, voltar com peixes frescos e abastecer tanto a mesa das famílias quanto os restaurantes locais. Esse trabalho, além de ser econômico, é também um modo de vida e saber transmitido de pais para filhos.

É um saber e fazer que precisa de cuidado, para que haja harmonia entre o desenvolvimento natural da pesca industrial e o saber tradicional. A economia do mar é grande e há lugar para todos.

A produção de lagosta é outra característica local e um destaque na região. O mar é generoso com a diversidade de peixes e frutos do mar.

Até hoje, algumas festas populares, como a Festa das Canoas e a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, são expressões da cultura do mar, começam com a bênção aos pescadores, pedindo fartura no mar e proteção para as embarcações.



AS FESTAS

Marataízes é cheia de tradições, ligadas à ancestralidade de quem vive no território. A Festa dos Navegantes, por exemplo, marca o fim do verão. Enquanto os turistas voltam para suas casas, o maratimba agradece em procissão marítima.

As festas marcam todos os públicos da cidade, cada um da sua forma. As grandes festas do Iate Clube eram voltadas aos turistas, sobretudo aos cachoeirenses, que o construíram. Eram eventos badalados em que os moradores locais atuavam como força de trabalho. Para eles, o clube quase não se convertia em lazer. Sua participação ficava do lado de fora.

No carnaval, os blocos dos moradores locais se contrapunham aos dos cachoeirenses. Havia maneiras de locais e turistas se representarem e festejarem em espaços separados. A Barra, no entanto, era o lugar onde se concen-

travam as celebrações dos poucos privilegiados que ali viviam.

Os mais pobres estavam envolvidos como força de trabalho nessas festas; poucos, de fato, celebravam. As celebrações ocorriam em pequenos encontros e nos rituais de jongo e nas festas católicas. Diante das dificuldades, cada etapa da vida comunitária tornava-se uma forma de expressão.

Essas festas populares estão ligadas às ancestralidades dos povos indígenas e às comunidades descendentes de pessoas escravizadas que permaneceram na região. Suas memórias integram o cotidiano, embora muitas vezes recebam menos destaque.



Você sabia?

Sabe de onde vem o termo Maratimba? O IBGE trata o gentílico como Marataizense, todavia os moradores locais se autodenominam “Maratimba”.

Curiosamente, o termo expressa uma percepção de si e do local, pois segundo o dicionário Oxford, relata como “indivíduo que vive na roça, de pouca instrução e traquejo social; matuto, roceiro, caipira”. Entretanto, o Dicionário Informal relata: “Diz-se de quem nasce à beira do mar São as pessoas de Marataízes que recebem esse gentílico”.

Existe uma forma de convivência entre a pescaria artesanal e a industrial?

COMO CUIDAR DO FUTURO DE MARATAÍZES

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Marataízes é feita de sol, mar, lagoas, histórias e sabores. Mas nada disso se conserva sozinho. Para que as próximas gerações continuem aproveitando tudo isso, é preciso cuidar do futuro da cidade hoje.

Cuidar do futuro significa olhar para a natureza com respeito. As praias, as falésias e as lagoas são tesouros que só sobrevivem se forem bem tratados. Zelar pela conservação da infraestrutura pública, praças, vias, placas e sinalizações e outras estruturas de serviços públicos, além do Patrimônio Histórico e Cultural do município e do uso do nome e imagem que se propaga de Marataízes. Também significa praticar um turismo consciente.

Toda cidade tem desafios, e Marataízes também tem os seus. Preservar o meio ambiente, organizar o crescimento urbano, garantir oportunidades para os jovens: tudo isso faz parte do presente e do futuro do município.

Mas, junto com os desafios, vêm os sonhos. Marataízes sonha em ser cada vez mais reconhecida como um lugar de bem-viver, onde moradores e visitantes possam conviver em harmonia com a natureza e a cultura.

É nesse equilíbrio entre cuidar do que já existe e planejar o que ainda está por vir que Marataízes se constrói.

O mais bonito é que esse futuro não depende só da prefeitura ou das autoridades.

CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Ele depende também de cada pessoa que pisa na cidade: moradores, turistas e, principalmente, os jovens que vão carregar Marataízes para o amanhã.

No passado mais longínquo, Marataízes era menos habitada e as comunidades ali presentes eram trabalhadores mais simples, como vimos. A vocação acolhedora da cidade veio dessa vida simples, sempre disposta a servir bem. Faziam, assim, por educação, mas também pela necessidade. Trabalhar durante todo o verão era uma forma de garantir os recursos financeiros de todo ano. Era a necessidade.

Muitos locais lembram e contam as histórias de família dessa época com certo pesar. Foram momentos difíceis, de sair da casa na temporada de verão para que outros pudessem habitar em troca de mais renda.

O abacaxi, simbolicamente, representa essa capacidade de hospedar e receber bem as pessoas. Era o símbolo em festas reais, dada a sua característica singular, seu aroma agradável e doçura na medida certa. O abacaxi, na arquitetura, era utilizado como adorno para dizer: você é bem-vindo.

Marataízes ultrapassou essa fase contingente. Hoje, a cidade continua vocacionada para o turismo. No entanto, os maratimbas podem escolher como participar desse futuro. Outras frentes se abrem para o local. O traba-



lho continua para todos, no entanto, pensar o futuro da cidade é poder escolher sobre qual cidade é desejada para todos.

Uma cidade precisa ser boa, primeiro, para quem mora nela. Assim, será boa também para quem a visita. Lá no passado, a natureza ainda bem preservada, a vida simples, a

tranquilidade à beira da praia atraiu pessoas. Eles queriam e procuravam por aquelas experiências. Foram tão proveitosas que ficaram na memória de todos. Hoje, esse legado deve ser preservado.

Maratáizes busca ser sempre melhor, promovendo experiências distintas que incentivam o retorno constante de diferentes gerações muito além do verão.



Você sabia?

A sua atitude, por menor que seja, pode garantir que alguém no futuro viva a mesma experiência que você está vivendo hoje.

Como você gostaria de contribuir para que a cidade continue sendo um lugar de experiências marcantes, histórias, natureza e referência que passa para as próximas gerações?

Imagem: Maratáizes tem sido, e continua a ser, parte essencial da vida e dos verões de muitas gerações.

Acervo: Prefeitura Municipal de Maratáizes.

REFERÊNCIAS

- BALESTRERO, Heribaldo L. *A obra dos jesuítas no Espírito Santo*. Viana: Estado do ES. 1979.
- _____. *O povoamento do Espírito Santo*. Viana: Prefeitura Municipal de Viana, 2012.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Segmentação do turismo e marcos conceituais*. Brasília: Mtur, 2006.
- CAMARA MUNICIPAL DE MARATAZIES. *História*. Disponível em: <https://www.cmmarataizes.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>. Acesso em 14 fev. 2024.
- CUNHA, Maria José dos Santos. *Os Jesuítas no Espírito Santo (1549-1759): contatos, confrontos e encontros*. Tese (doutorado) apresentada a Universidade de Évora para obtenção de Grau de Doutor em Teoria Jurídico Política e Relações Internacionais. Évora, 2 de março de 2015.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). *Lei 4619 de 16 de janeiro de 1992*. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO4619.html>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). *Projeto de Lei 340/2023. Bruno Resende. Declara como patrimônio Cultural de natureza material e imaterial, paisagístico e ecológico do Estado as Falésias, localizada no município de Marataízes-ES*. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/legislativo-cidadao/detalhes.aspx?id=366796>. Acesso em: 05 mai. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Alterações Toponímicas Municipais*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/27336-alteracoes-toponimicas-municipais.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- _____. *Cartograma - Mandioca (aipim, macaxeira) dos municípios do Espírito Santo por quantidade produzida*. https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultado-sagro/agricultura.html?localidade=32&tema=76500
- MACHADO, Laryssa da Silva. *A diáspora negra e a presença de africanos escravizados em Itapemirim/ES (1860-1870)*. Moisés, v. 8, n. 13, 2017.
- MACHADO, Lucas da Silva. *No caminho das águas: a trajetória histórica da vila de Itapemirim e de seu povo (1800-1850)*. Dissertação (Mestrado em História Política). Programa de pós-graduação em História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo. 2021, p. 84.
- MARATTIMBA. In: *DICIONÁRIO Informal*. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/marattimba/6517/>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- MARATIMBA. In: *DICIONÁRIO Oxford*. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=marattimba+-significa&ie=UTF-8&oe=UTF-8>. Acesso em: 18 mar. 2024
- MUNDO EDUCAÇÃO. *Falésia*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/falesias.htm>. Acesso em: 25 mar. 2024.
- OBSERVATÓRIO DO TURISMO. *Inventário de oferta turística do município de Marataízes*. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Pesquisas/Inventarios%20Municipais/Marata%C3%ADzes.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- OLIVEIRA, José Teixeira de. *História do Espírito Santo*. 3.ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008.
- OLIVEIRA, Ricardo Batista. *Aldeamento jesuítas da capitania do Espírito Santo: ocupação colonial e ressignificação da etnicidade indígena entre os séculos XVI e XVIII*. Temporalidades. v. 6, n. 2, mai. / ago. 2014, Belo Horizonte, p. 215 -233.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES. *1ª Festa do Peroá de Marataízes abre programação do Verão Família de Marataízes*. Disponível em: <https://www.marataizes.es.gov.br/noticia/ler/2432/1a-festa-do-peroa-de-marataizes-abre-a-programacao-do-verao-familia-de-marataizes>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES. *Festa das Canoas: 107 de história, fé e devoção em Marataízes*: disponível em: <https://www.marataizes.es.gov.br/noticia/ler/1919/festa-das-canoas-107-anos-de-historia-fe-e-devocao-em-marataizes>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES. *Festa do Abacaxi terá pratos temáticos e praça gastronômica*. Disponível em: <https://www.marataizes.es.gov.br/noticia/ler/4747/festa-do-abacaxi-tera-pratos-tematicos-em-praca-gastronomica>. Acesso em: 15 fev. 2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES. *Perfil Histórico, Marataízes*. Disponível em: https://www.marataizes.es.gov.br/pagina/ler/1002/perfil_historico. Acesso em: 22 fev. 2024
- SCHAYDER, José Pontes. *História do Espírito Santo: uma abordagem didática e atualizada (1535-2002)*. Campinas: Companhia da Escola, 2002
- SCHAYDER, José Pontes. *Histórias recompostas: costurando vidas, textos e livros*. Cachoeiro do Itapemirim: Edição do autor. 2020.
- VALLE, Eurípedes Queiroz do. *O Estado do Espírito Santo e os Espírito-santenses (os 10 mais) - Dados, Fatos e Curiosidades*. s.l./ Apex Gráfica.



Marataízes
seu primeiro balneário

Para Sempre



ISBN: 978-65-999351-3-8

TED



9 786599 935138